

Produção Cafeeira

Variabilidade genética do rendimento de genótipos de *Coffea canephora* do banco ativo de germoplasma da Embrapa Rondônia

Felipe Thiago Lins Nogueira¹, Adriele Nunes Rodrigues Silva², Vanessa Ferreira Alves³, Amanda de Oliveira Moraes⁴, Fernando de Sousa Gehrke⁵, Rodrigo Barros Rocha⁶

O rendimento entendido como a relação entre o café cereja colhido na roça e o café cru beneficiado é um importante componente da produtividade do cafeeiro *Coffea canephora*. Além da ação de fatores ambientais que influenciam no enchimento dos grãos desse cafeeiro, essa característica apresenta na sua expressão um importante componente genético, influenciada principalmente pelos percentuais de água e de casca, característicos dos frutos de diferentes clones. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi quantificar o rendimento de genótipos de *C. canephora* mantidos no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Rondônia. Para avaliação do rendimento, amostras lavadas de café cereja foram colhidas separadamente por cada clone, para preparação de seisamostras de 1 kg cada. As amostras passaram por secagem natural em terreiro de concreto por tempo variável entre 10 a 15 dias até atingirem umidade próxima a 12%, avaliada em determinador de umidade Gehaka (G600). As amostras foram descascadas em descascador de café manual da marca Botini, seguido de separação em conjunto de peneiras da marca Pinhalense. A partir da redução de massa observada na secagem (estimada pela relação entre peso de café cereja/peso de café seco) e a redução de massa observada no descascamento, estimada pela relação entre o peso de grãos/peso de grãos + peso de casca, corrigida para umidade de 12%, foram obtidas as estimativas de rendimento de 10 genótipos do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Rondônia. A perda de massa ocorrida durante a secagem dos frutos é devida a perda natural de água dos frutos expostos a irradiação solar. Para a obtenção de amostras secas com teores de umidade próximos a 12% foram necessários de 10 a 15 dias de secagem natural, sendo que os clones sete e oito apresentaram as maiores e menores massas após secagem (47% e 39%, respectivamente). Por sua vez, a perda de massa característica da etapa de descascamento depende das proporções de cascas e grãos dos frutos produzidos por planta. O descascamento consiste na retirada das estruturas da fruta, endocarpo, mesocarpo (mucilagem) e exocarpo, que constituem as cascas. Observam-se grandes diferenças entre os genótipos na fase de descascamento. Os genótipos dois e sete apresentaram massa, após os descascamentos, de 62% a 50%, respectivamente. O coeficiente de variação da secagem e descasamento podem ser considerados baixos e indicam uma boa precisão experimental (CV1=1,32 e CV2=2,10). Os clones que apresentaram os maiores rendimentos totais foram os clones 2, 4 e 3 (28,2, 25,4 e 24,6, respectivamente) e os clones que apresentaram os menores rendimentos foram 5 e 8 (22,0 e 20,2, respectivamente). Essa diferença entre plantas pode ser considerada significativa, indicando que o rendimento é um importante componente para a seleção de plantas de maior potencial produtivo.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Consórcio Pesquisa Café.

Palavras-chave: Potencial Produtivo, Melhoramento, Cafeicultura Clonal.

¹ Graduando em Ciências Biológicas - Bacharelado, Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
E-mail: felipethiaglins2000@gmail.com

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

³ Graduanda em Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

⁴ Graduanda em Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

⁵ Graduando em Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

⁶ Dr. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Rondônia